

GLÂNDULA SALIVAR DO MOSQUITO *Aedes aegypti*: METODOLOGIAS E APLICAÇÕES

Khiany Mathias^{1,2}; Richard Simon Machado^{2,3}; Solange Stork²; David dos Santos²; Dra. Fabricia Petronilho²; Dra. Josiane Somariva Prophiro (orientador)¹

¹Laboratório de Imunoparasitologia, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Unidade de Ciências da Saúde, Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL, Tubarão, SC, Brasil;

²Laboratório de Doenças Cerebrovasculares (DCeV), Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma - UNESC, SC, Brasil;

³Laboratório de Neurobiologia dos Processos Inflamatórios e Metabólicos, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade do Sul de Santa Catarina - UNESC, Tubarão, SC, Brasil.

Introdução

Os compostos e efeitos biológicos da saliva de artrópodes tem sido alvo de estudo em diferentes áreas de pesquisa. Dentre eles, o extrato da glândula salivar (EGS) do mosquito *Aedes aegypti*, tem demonstrado exercer efeitos benéficos em alvos específicos exercendo atividades anti-inflamatórias, enzimáticas, anti-hemostáticas e antioxidantes. Diversas metodologias vêm sendo apresentadas para o manuseio e utilização do EGS em diferentes meios.

Objetivo

O intuito dessa revisão, será esclarecer os mecanismos biológicos e compostos bioativos encontrados no EGS do *Aedes aegypti*, assim como, apresentar e elucidar diferentes metodologias e aplicações do EGS afim de proporcionar um melhor entendimento sobre o método e contribuir para pesquisas futuras.

Métodos

Revisão narrativa de artigos de bases de dados do MEDLINE/Pubmed, ScienceDirect, EMBASE (Elsevier), CENTRAL (The Cochrane Central Register of Controlled Trials The Cochrane Library), LILACS (Literatura científica e técnica da América Latina e Caribe, Springer Nature.



Resultados

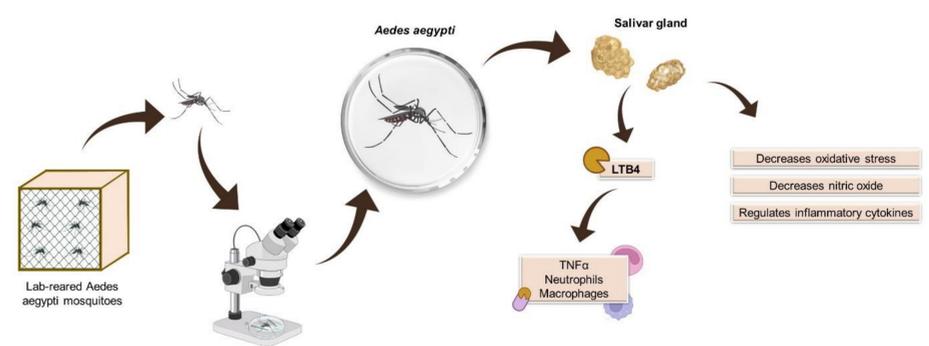


Table 1: Use of the salivary gland:

Author	EGS	Tampão	Storage	Species
Anunya Opasawatcha, 2020 [28]	Ae	PBS 1x	-20°	Females 3-7 dias
Assis et al, 2021 [38]	Ae	Sucrose solution 10% (p/v)		Females
Barros et al, 2019 [21]	Ae	PBS	-80°	Females 5 a 8 dias
Bizarro et al, 2013 [23]	Ae	PBS	-80°	Females 4-6 dias
Castilo et al, 2015	Ae	PBS	-75°	Females
Conway et al, 2016 [30]	Ae	PBS	-80°	x
Daude et al, 2018 [39]	Ae	PBS	-20°	Females 3 dias
Gomes et al, 2018 [29]	Ae	PBS	-80°	Females 5-7 dias
Henrique et al, 2019 [40]	Ae	PBS	-20°	Females
Lara et al, 2021 [31]	Ae	PBS	-80°	Females 5-7 dias
Lormeau et al, 2009 [33]	Ae	PBS	-80°	Females 3 a 15 dias
Monteiro, 2019 [16]	Ae	PBS	-20 e -80°	Females 3-8 dias
Oliveira et al, 2020 [41]	Ae	PBS	-80°	Females 5 dias
Renteria et al, 2013 [34]	Ae	PBS	-80°	Females 5 a 10 dias
Rike Oktarianti, 2015 [42]	Ae	PBS	-20°	Females 7 a 10 dias
Wasserman et al, 2004 [43]	Ae	HEPES NaCl	-70°	Females 3 a 10 dias
Wongkamchai et al, 2010 [44]	Ae	PBS	-40°	x

Conclusão

Uma padronização baseada na literatura de seus meios de extração, manuseio e armazenamento, permitirá ao meio científico uma possível reprodução baseada na literatura, afim de que sejam úteis para o delineamento de pesquisas clínicas e, contribuir de alguma forma para possíveis alvos terapêuticos.

Apoio Financeiro: CNPQ | CAPES

Referências:

ASSUMPÇÃO et al, 2013; BARROS et al, 2019; BENNETT et al, 2019; COUTINHO et al, 2015; DE SOUZA et al, 2018.